

PLANALTINA

Da história à atualidade todas as épocas têm que seguir o seu curso, e o Mestre D'Armas, antigo Sítio de colonizadores portugueses, hoje Planaltina, começa a despertar a atenção de estudiosos, em todos os campos do relacionamento humano.

Veneração histórica

Lembrando que entre os instrumentos de trabalho de um consertador de ferraduras, argolas, armas e outras obras de artesanato, o fole e a bigorna profetizaram a riqueza histórica de Planaltina, em nome daqueles que vindo do litoral demandavam aos sertões goianos, o jornal, o "Mestre D'Armas", já agora em circulação, cheio de amor ao passado, veio se incorporar aos meios jornalísticos do Planalto Central, no sentido de cada vez mais, através da informação e da veneração manter viva a história de uma cidade.

Contando com colaboradores como Pedro Mendes, Diretor - Presidente; Wolney Milhomem, escritor e poeta; Mário Cesar de Souza Castro, professor, historiador e diretor do Museu Histórico local; Adolfo Peres Costa Pinto, Editor - Geral e Teixeira Cruz, Chefe de Reportagem, um trabalho sério de culto à história, com pesquisa e divulgação de fatos novos parece ser o objetivo daquele quinzenário, que também está atento aos problemas da população de Planaltina, que envolve abastecimento de serviços e a execução de projetos que são do interesse da Administração Regional, com vistas a um plano diretor da cidade.

INFORMAÇÃO

Numa época em que a informação é o grande instrumento de relacionamento humano, estreitando cidades, países e continentes, com a estreia deste novo confrade falando de tanta opulência histórica ficamos tentados em rever Planaltina e não foi pouco nosso entusiasmo quando frente à frente com D. Gabriela Guimarães Freitas, filha do casal Salviano Guimarães e Olívia Campos Guimarães, ficamos conhecendo particularidades daquela casa que é hoje, o Museu Histórico da Cidade. E é D. Gabriela, a autora de "Reminiscência de Planaltina", também Presidente do Clube das Mães Cristãs daquela cidade quem nos fala:

"Nasci ali, num dos quartos que hoje serve de sala a objetos antigos, e como se fora hoje, ainda sinto, na evocação dos tempos, a manifestação de toda a minha infância, pois quando quero matar saudades vou até lá e no contato com algumas peças que formam hoje o acervo do Museu vou revivendo pedaço por pedaço as raízes que formaram a minha geração". E prosseguindo, acrescenta:

"Os retratos que encimam o piano, na primeira sala, à esquerda, do Museu, são de meus pais, Salviano Guimarães e Olívia Campos Guimarães, e o piano importado da Alemanha, em 1928, pelo preço de dois contos e oitocentos mil réis, chegou até aqui em carro de boi, vindo da cidade de Ipameri,



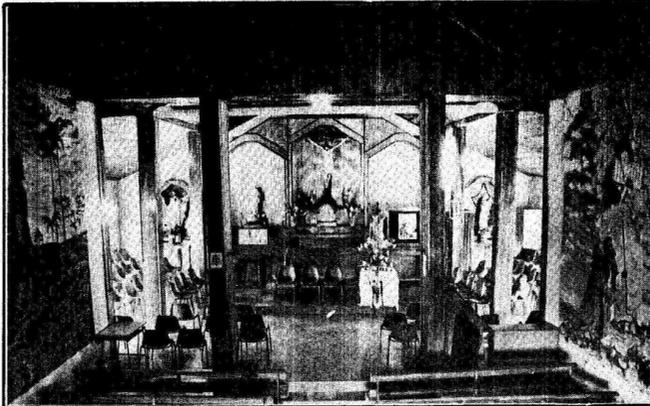
Piano importado da Alemanha, em 1928, adquirido pelo preço de dois contos e oitocentos mil réis e transportado em carro de boi para Planaltina, hoje uma peça do Museu.



Casarão antigo, onde funciona o Museu de Planaltina, com peças recuperadas pela Divisão do Patrimônio Histórico do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal.

em Goiás".
Em cada peça, exposta à visitação, trabalho de recuperação realizado pela Divisão de Patrimônio Histórico do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal, o passado está presente e, falando de seu livro "Reminiscência de Planaltina", com edição esgotada, distribuído ao povo, numa festa de Planaltina (aniversário da cidade), durante a gestão do Administrador Francisco de Faria Ferreira, no Governo de Hélio Prates da Silveira, nossa entrevistada não esconde seu entusiasmo citando passagens e coisas que estão ligadas à cidade, e diz ela:

"Toda iniciativa religiosa de Planaltina prende-se à figura de São Sebastião, por ser ele o padroeiro da cidade e venerado numa Igreja que tem uma história, tal qual a casa que serve hoje de Museu. Pois, construída toda de adobe, isto é, tijolo preparado com argila crua, secada ao sol, levando na massa polvilho de mandioca, a exemplo do que os antigos jesuítas faziam, usando óleo de baleia, em algumas de suas construções, a antiga Paróquia de São Sebastião,



Interior da Igreja de São Sebastião, fundada em 1812 e construída com tijolo de adobe e polvilho de mandioca, vendo-se nas paredes laterais pinturas a óleo executadas pelo padre Aleixo

fundada em 1812, foi criada pela Lei 615 de 2 de abril de 1880".

ARTE

Pertencendo à Congregação dos Josefinos de Murialdo, segundo D. Gabriela, os padres Albino e Aleixo são os responsáveis, ali,



Viriato de Castro, um guia local da Missão Cruls, em 1892, poster pertencente ao Museu



Pela preservação dos valores históricos de Planaltina já em circulação um novo jornal



D. Olívia Campos Guimarães e Salviano Monteiro Guimarães, pais de D. Gabriela Guimarães Freitas e um dos primeiros proprietários da casa que é hoje o Museu de Planaltina.

Herodes e outra à Ascensão do Senhor, um trabalho de arte, que embora não se iguale em técnica a Miguel Angelo, com a pintura da capela Sistina, no Vaticano, têm os quadros, a inspiração dos iluminados pela fé, o que é suficiente para demonstrar os dons de ministro de Deus, que é, e a dedicação que goteja do dia - a dia em contato com suas ovelhas.

A isso tudo, trabalho realizado também por sacerdotes que antecederam aos padres Albino e Aleixo, na administração da Igreja, ressuma o passado, testemunho do espírito religioso do povo de Planaltina, onde se inclui D. Gabriela e sua secretária, D. Francisca Monteiro Costa, que à frente das mães cristãs de Planaltina, realizam interessante obra social e de evangelização.

UM GUIA

Voltando à história de um armeiro, perito na arte de consertar e manejar armas, donde lhe veio o título de "Mestre D'Armas", um poster de Viriato de Castro, um guia local da Missão Cruls, em

1892, também impressiona a quantos se detêm na sala em que ele se encontra, naquele Museu. Dir-se-ia, que tal como o armeiro, foi um fascinado pela beleza local e salubridade da região, sem contarmos aqueles que viveram os momentos emocionantes da criação do Distrito de "Mestre D'Armas", a 19 de agosto de 1859, em virtude da Lei n.º 3, e que passou a ser a data oficial da fundação da cidade de Planaltina, segundo a história. Mas não é demais que se recorde o papel de um guia que vê chegar ao antigo sítio, pelo ato de 6 de março de 1893, município, uma comissão conduzida pelo engenheiro belga Luiz Cruls, e depois disso viver em companhia de gente que formava essa comissão as emoções de mostrar o lugar onde seria implantada uma cidade surgida de planejamentos, plantas, estatísticas: que dentro de um trabalho básico mostraria setores, instalações, espaços livres e vias de comunicação; e que em fins de 1894 quando foi encaminhado ao Governo da República um relatório contendo a demarcação da área destinada à futura capital, onde é hoje Planaltina, então o sonho de um guia estaria completo.

Com o guia Viriato, a população de Planaltina também sonhou tomada de otimismo face à esperança de abrigar a capital, uma vez que a 7 de setembro de 1922 o Presidente da República, Epitácio da Silva Pessoa, fazia erigir a Pedra Fundamental de Brasília, em cumprimento ao disposto no Decreto n.º 4.494 de 18 de janeiro de 1922. Mas outros ventos sopraram em sentido contrário e com a inauguração de Brasília, a 21 de abril de 1960, o antigo Sítio de Mestre D'Armas que já era um repositório de acontecimentos históricos, com a mudança se incorpora ao Distrito Federal, orgulhoso de ter colaborado com uma capital que também já vem cumprindo um destino histórico: aquele de se tornar o centro de grandes decisões do país.

Reportagem:
Amaldo Paz
Fotos Marcus Ottoni